



Dengue e educação ambiental na cidade de Presidente Prudente (SP)

Dengue and environmental education in the Presidente Prudente city, São Paulo State.

Francisco Carlos de Francisco

Professor Doutor do Depto. de Geografia, FCT/UNESP/P.P.
e professor da FAI

Thiago Hernandes de Lima

Aluno do Curso de Graduação em Geografia da FCT/UNESP/P.P.

Franciane Cristiane da Silva

Aluna do Curso de Graduação em Geografia da FCT/UNESP/P.P.

Resumo

Este trabalho procurou contribuir praticamente no combate da dengue e no seu controle na cidade de Presidente Prudente(SP), através do desenvolvimento de atividades de educação e meio ambiente sobre a dengue, junto às escolas do ensino fundamental. Através de atividades didáticas com aulas expositivas, palestras, peças teatrais e exibição de filmes sobre o mosquito, a doença e suas formas de propagação, buscou-se junto aos alunos o desenvolvimento de atitudes práticas em suas casas, para diminuição do número de criadouros existentes.

Palavras-chave: Dengue – educação ambiental – ensino fundamental.

Abstract

The aim of this work was to contribute in the Dengue combating practice and its control over the city of Presidente Prudente, through an educational and environmental activities development about dengue in local elementary schools. Didactic activities, exposure classes, lectures, theater plays and films exhibition about the dengue mosquito, the disease itself and the ways it can be spread out were accomplished, leading the students to

have an attitude in their homes in order to decrease the number of existing reproduction nidi.

Key words: Dengue - environmental education - elementary school.

Introdução

A disseminação da dengue está crescendo no Brasil e principalmente no estado de São Paulo. A falta de infra-estrutura urbana e a ocupação desordenada das cidades, mais a ineficácia da administração pública municipal em termos de política ambiental municipal e de gestão de endemias, têm contribuído para sua expansão no país. Assim, a dengue tem infectado milhares de pessoas todo o ano, o que a torna uma doença importante em termos de saúde pública.

Deste modo, a dengue é uma doença infecciosa causada por um arbovírus pertencente à família *Flaviviridae*. Apresenta elevada taxa de morbimortalidade em todo o planeta. Assim, o arbovírus tem como vetor principal o mosquito do gênero *Aedes*, sendo a dengue transmitida pelo *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, este último, transmite também a febre amarela. Os principais sintomas da doença são febre, náuseas, vômitos, erupção cutânea, cefaléia, mialgias e artralgias.



A disseminação do *Aedes aegypti* nos municípios brasileiros é elevada, sendo que, 3600 municípios apresentam o mosquito e mais de 70% dos casos notificados da dengue encontram-se em municípios com mais de 50.000 habitantes (MORAES et al., 2004).

Este trabalho teve como objetivo contribuir praticamente no combate da dengue e no seu controle na cidade de Presidente Prudente (SP) através de atividades de educação e meio ambiente, junto às escolas de ensino fundamental.

Material e Métodos

Foram desenvolvidas atividades didáticas que envolveram aulas expositivas, palestras, difusão de cartazes, teatro com fantoches e exibição de filmes sobre o mosquito, a doença, formas de propagação e formas de prevenção. O trabalho foi desenvolvido no ano de 2003 junto as Escolas de 1º Grau Maria Luiza Formozinho Ribeiro, Charlotte, Colégio Anglo e Instituto Fernando Costa. Nestas duas últimas escolas, o público atingido foi alunos do ensino fundamental e médio. Também foram desenvolvidos trabalhos de campo através de trabalhos práticos junto ao Centro Social “São José” – Casa da Criança e a comunidade do bairro Watal Hishibachi. O trabalho foi desenvolvido em parceria com a Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN) de Presidente Prudente.

Resultados e discussão

Nas palestras e aulas realizadas foram trabalhados textos do: Manual de Vigilância Entomológica de *Aedes aegypti* e Manual de Atividades para Controle dos Vetores da Superintendência de Controle de Endemias. Foi empregado o trabalho de Viotto (2001), além do livro de AVILAPIRES (1985). Estes materiais didáticos envolviam o que era a doença, sua origem, primeiras epidemias, formas de contágio, características da patologia e formas de prevenção.

A respeito de filme, foi feito um levantamento das fitas disponíveis na SUCEN sobre a qualidade do

material, assunto e abrangência em termos de público alvo a ser atingido. Após a seleção foi realizada uma montagem com duração aproximada de 50 minutos. Depois de cada palestra ou aula expositiva era apresentada a fita, havendo posteriormente uma discussão sobre a doença e as medidas de prevenção necessárias. Nesse momento os cartazes eram distribuídos entre os alunos para uma melhor fixação da prevenção. Eram afixados finalmente nos pátios das Escolas em lugares previamente escolhidos pelas Professoras e Inspetores de Alunos, onde o trânsito de alunos era maior.

Também era realizado alternadamente com as palestras e aulas expositivas, um teatro de fantoche que reconstituía através de bonecos de panos uma história sobre a dengue onde enfatizava-se a prevenção da doença em termos de seu controle através da diminuição dos criadouros nas casas dos alunos. Esta atividade representava o ponto de maior destaque do trabalho desenvolvido com a fita e cartazes, sendo praticado freqüentemente na maioria das Escolas.

Já no Centro Social “São José”, na Casa da Criança, além do teatro de fantoche, da fita e dos cartazes distribuídos no Centro que atende 250 crianças, foram realizadas atividades de campo através de trabalhos práticos com a comunidade do bairro, que envolveu um mutirão de prevenção da dengue. Assim, os moradores do bairro Watal Hishibachi foram convidados a assistir a fita e ao teatro de fantoches, além das palestras. Posteriormente, alunos foram de casa em casa distribuindo folhetos, cartazes que instruíam sobre como evitar o aparecimento de criadouros nas residências. Visitavam a casa e conversavam com os moradores sobre a necessidade da prevenção. Este trabalho foi realizado durante dois meses.

No total, aproximadamente 2.000 alunos participaram do trabalho além de 250 crianças do Centro Social “São José” e da comunidade do bairro Watal Hishibachi.



Conclusão

Verificou-se que, as atividades e ações desenvolvidas em sala de aula e nos trabalhos de campo, contribuíram para o controle da dengue, através das atitudes práticas para diminuição do número de criadouros existentes nas casas dos alunos. As atividades de educação e meio ambiente, mais especificamente a educação ambiental, se constituíram em importante ferramenta em termos de conscientização dos alunos do ensino fundamental sobre o mosquito, a doença, formas de propagação e formas de prevenção.

Referências

- AVILA-PIRES, F. D. de. **Princípios de ecologia humana**. Porto Alegre: UFRGS, 1983.
- MORAIS, N.B. et al. Dengue: um desafio a vencer. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**. 10(33):11-17, 2004.
- SILVA, R. A. et al. **Manual de vigilância entomológica de *Aedes aegypti***. São Paulo:SUCEN, 1997.
- SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS. **Manual de atividades para controle dos vetores de dengue e febre amarela**. São Paulo: SUCEN, 1997.
- VIOTTO, R. F. V. **Administração, urbanização e meio ambiente: o caso da expansão do dengue na cidade de Flórida Paulista (SP)**. Adamantina, Trabalho de Conclusão de Curso em Administração, Curso de Administração, Faculdades Adamantinenses Integradas, 2001.